



As assistidas Norma Rodrigues e Maria Ivonilde tocam triângulo e chocalho durante ensaio na sede



O presidente Vicente Montero no salão decorado com as fotos de Benedito, Risoleta e Dante Egrégio

ASSISTÊNCIA III INCLUSÃO

ICCT promove inclusão há 80 anos

Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores faz aniversário com calendário repleto de eventos

Rogério Verzignasse
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rogerio@rac.com.br

Uma missa solene, na Igreja de Santo Antônio, abre hoje as comemorações pelos 80 anos do Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores (ICCT). Quem passar pela entidade ou acompanhar as apresentações artísticas marcadas para toda a semana, na certa vai se emocionar com o esforço de cada deficiente, e a dedicação de especialistas e voluntários que os assistem, diariamente. A turma não enxerga, mas não se abate. Ao contrário, todos se divertem muito: declamam poesias, cantam, tocam instrumentos musicais.

Vassouras simbolizam tempos pioneiros da capacitação profissional

O instituto nasceu em 1933 e, desde a década de 50, funciona em uma chácara ampla, arborizada, doada por uma senhora que herdou terras na Vila Marieta (leia nesta página a história da entidade).

No começo, tratava-se de uma espécie de asilo. Os acolhidos trabalhavam o dia todo na fabricação de vassouras e espanadores, que eram vendidos na rua e ajudavam a levantar recursos para a manutenção da entidade.

Com o tempo, e a modernização da política assistencial brasileira, o ICCT deixou de ser um abrigo. Se tornou, sim, um espaço de capacitação profissional, para que ca-

da paciente consiga seu emprego lá fora e possa levar uma vida digna. As vassouras e espanadores continuam a ser fabricados no que resta do velho barracão, mas apenas para cultivar o passado.

Agora, se aprende a dominar a informática, a ler em braile, a se locomover sem ajuda pelas ruas, a representar nos palcos.

O presidente atual, o advogado e conhecido cantor lírico Vicente Montero, se diz orgulhoso de ver o instituto cumprindo sua finalidade social: garantir que o deficiente seja independente, leve uma vida plena e esteja cercado de amigos, apesar da limitação física.

Para se manter, o grupo conta com recursos importantes, repassados mensalmente pela Prefeitura e pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Fundação Feac). Também há 600 sócios contribuintes regulares. Mas, para pagar as contas e se manter, o instituto conta principalmente com o aluguel de prédios construídos por toda a gleba. Nos fundos do terreno, foram erguidos um bufê e uma academia de musculação. Antes mesmo de inaugurar, a academia paga aluguel pelo espaço.

A arrecadação mensal permite que a entidade banque despesas mensais da ordem de R\$ 40 mil. O grupo possui 19 funcionários contratados. São cinco especialistas — três professores, uma assistente social e uma psicóloga — e 14 ajudantes gerais, que respondem pela manutenção do prédio, por serviços administrativos e amparo aos 75 usuários.

Voluntariado

Mas, para o presidente Montero, o ICCT também depende da ajuda estratégica de voluntários. Gente como Elizeu da Cruz, que todos os dias arruma tempo para orientar jogos, apresentações musicais e encenações teatrais com o grupo.



A professora Maria Rita Santos orienta Paulo de Jesus no braile

Também há gente que passa por ali periodicamente e, de graça, ensina capoeira e artes marciais.

“Os voluntários se entregam, ajudam o deficiente a ter uma vida feliz. A gente tem por eles uma gratidão imensa”, fala o presidente.

A chácara onde funciona a sede, às margens da barulhenta Avenida Washington Luís, esconde por detrás dos muros um paisagem bucólica, belíssima, tomada por canteiros e árvores nativas.

O salão nobre guarda um cenário sagrado: as fotografias dos idealizadores do grupo, os professores cegos Benedito dos Santos Vieira e Dante Egrégio, da benemérita Risoleta Ferreira Jorge, doadora das terras, e dos cidadãos que, ao longo do tempo, presidiram o instituto.

O PRESIDENTE

O advogado Vicente de Paulo Montero é o 15º campineiro a ocupar a presidência do Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores. Ele foi levado à entidade por Ruy Rodriguez, emblemática liderança comunitária de Campinas, famoso pela fundação da guarda-mirim no município. Montero era contador da guardinha e foi escolhido para desempenhar as funções administrativas do instituto enquanto Rodriguez estivesse na presidência. O mandato acabou em 1987, lá se vão mais de 25 anos, mas Montero jamais saiu da entidade. “A instituição nunca deixou de envolver a comunidade. E com o tempo se tornou uma referência na assistência aos deficientes visuais. É um orgulho para a cidade”, diz.

HISTÓRIA

A primeira reunião da então Liga Campineira dos Cegos Trabalhadores aconteceu em abril de 1933, em sala cedida pelo Correio Popular. A ideia dos fundadores era que os cegos trabalhassem e tivessem a própria renda. Em um mês, 400 campineiros se associaram ao grupo. As doações equiparam a sede oferecida pela Prefeitura, na Rua Regente Feijó. Um ano depois da fundação, a entidade adotou o nome atual. A ligação com o jornal se manteve intensa. Tanto é que o proprietário do Correio, Sylvino de Godoy, presidiu o instituto por 16 anos consecutivos, de 1946 a 1962, época em que a entidade se mudou para a sede definitiva, em terreno de 19 mil metros quadrados, doado por Risoleta Ferreira Jorge. Ela morreu em 1948 e o prédio do instituto foi inaugurado em 1954.

A PROGRAMAÇÃO

✓ Hoje, às 10h
Missa em ação de graças na Igreja de Santo Antônio (Av. da Saudade, 854, Ponte Preta)

✓ Amanhã e segunda-feira, às 9h30
Solenidade cívica no salão nobre do instituto

✓ Quinta-feira, dia 25, às 9h
Apresentação de teatro e kung fu dos assistidos da instituição no Largo da Catedral

✓ Sábado, dia 27, às 15h
Sarau literário na sede do instituto

SAIBA MAIS

Os interessados em conhecer o instituto, se tornar contribuinte ou adquirir produtos fabricados pelos assistidos podem visitar a sede, na Avenida Washington Luís, 570, Vila Marieta. O telefone para contato é o (19) 3231-1041. Mensagens podem ser trocadas pelo e-mail icct_rosana@hotmail.com.